

## SABERES DOCENTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR<sup>1</sup>

### TEACHING KNOWLEDGES IN HIGHER EDUCATION

Valdiléia Aparecida Tomaz Castro<sup>i</sup>

Sueli Ribeiro Comar<sup>ii</sup>

**RESUMO:** O presente artigo buscou identificar os fatores que têm contribuído para as discussões sobre os saberes docentes, considerando a importância destes para a qualidade do ensino superior. Diante disso, essa investigação é de natureza qualitativa e bibliográfica. Na análise foram coletados dados a partir de um instrumento semiestruturado com docentes e discentes do Ensino Superior. Tendo como aporte teórico os autores Maurice Tardif, Selma Garrido Pimenta e Demerval Saviani, mesmo que de perspectivas conceituais e tipológicas diferentes, destacando diversas abordagens que fazem parte das formações de docentes como a cultural, científica, pedagógica e disciplinar aliadas à formação prática.

**Palavras-chave:** Ensino Superior. Saberes docentes. Formação.

**ABSTRACT:** The present article aimed to identify the factors that have contributed to discussions about teacher knowledge, considering their importance for the quality of higher education. Consequently, this investigation is of a qualitative and bibliographical nature. In the analysis, data were collected using a semi-structured instrument with faculty and students in higher education. Drawing on theoretical input from authors Maurice Tardif, Selma Garrido Pimenta, and Demerval Saviani, despite their different conceptual and typological perspectives, various approaches were highlighted that are part of teacher training, including the cultural, scientific, pedagogical, and disciplinary aspects, along with practical training.

**Keywords:** Higher Education. Teacher Knowledge. Formation.

---

<sup>1</sup> A presente pesquisa é fruto de estudos e discussões sucedidos na disciplina de Docência no Ensino Superior no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Câmpus de Francisco Beltrão PR.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a sociedade tem vivenciado grandes e rápidas transformações que podem variar de acordo com a região, o contexto cultural, político e econômico. No entanto, algumas das mudanças mais amplas e significativas que ocorreram globalmente nos últimos anos incluem: a Tecnologia da Informação e Comunicação e a Inteligência Artificial. Posto isso, percebe-se que o sistema educacional tem passado por diferentes mudanças, logo isso tem afetado sua organização e até mesmo sua estrutura. Diante disso as instituições de ensino superior públicas e privadas veem a necessidade de melhorar as condições de seus cursos de graduação, o que conseqüentemente, gera uma necessidade da qualificação de seu corpo docente.

O papel do docente na contemporaneidade, tem sido marcado por diversas mudanças e desafios. Está em constante evolução e ocupa um papel central na educação em todas as suas etapas. Nesse sentido, o docente é o responsável pelo ensino, sendo que suas responsabilidades vão desde o ensino de conteúdos básicos ao desenvolvimento de habilidades, técnicas e outras competências importantes. Além disso, o docente também desempenha um papel fundamental na construção da cultura e na promoção da inovação e criatividade.

A educação desempenha um papel fundamental como um veículo para adquirir informações, conhecimentos e habilidades que capacitem as pessoas a participar de maneira significativa na sociedade. Isso ocorre porque, mesmo que as pessoas estejam inseridas na sociedade de diferentes maneiras, a educação fornece uma necessidade básica para melhorar sua capacidade de participação e contribuição.

Em vista disso, Isaia (2006) estabelece que

[...] a docência superior é um processo complexo que se constrói ao longo da trajetória docente e que esta envolve, de forma intrinsecamente relacionada, a dimensão pessoal, a profissional e a institucional. Na tessitura das três, dá-se a constituição do ser professor (p. 63).

Assim, a docência superior é um trabalho exigente e desafiador, pois há uma complexidade de fatores que envolvem a construção e desenvolvimento deste processo.

É preciso que o docente esteja apto a lidar com a diversidade de demandas e de contextos, desenvolvendo habilidades de comunicação, de planejamento, de compreensão e de liderança. Além disso, é necessário que ele esteja atento às transformações e aos avanços tecnológicos, buscando sempre aprimorar seu conhecimento e habilidades a fim de exercer suas atividades de forma eficaz e de acordo com os princípios éticos.

Portanto, a docência universitária, em sua ambivalência, gera diversas questões que merecem debate e reflexão, tais como: Qualidade do Ensino e o Acesso à Educação Superior. É necessário discutir como essas ambigüidades se desdobram na prática, seja na formação de professores e pesquisadores, seja na gerência acadêmica das instituições, como elas se relacionam com as políticas públicas de

educação e como elas ajudam ou acarretam à docência universitária. Neste sentido, faz-se necessário questionar como a docência universitária pode contribuir para a formação do sujeito capaz de pensar criticamente o mundo e, assim, favorecer para o desenvolvimento social?

Para a análise deste trabalho foram apresentados dados coletados através de pesquisa de campo, enviada via formulário on-line para docentes e acadêmicos atuantes em instituições do Ensino Superior Públicas e Privadas. Avaliando os saberes necessários para atuação dos docentes no Ensino Superior.

Este trabalho de coleta de dados, será discursado a partir de uma pesquisa de campo de natureza qualitativa bibliográfica, tendo como objetivo identificar os fatores que têm contribuído para as discussões sobre os saberes docentes tendo em vista a importância do conhecimento dos docentes para a qualidade do ensino superior. Buscou-se ainda expor aspectos que permitam entender como esses saberes influenciam no trabalho do professor, na aprendizagem dos discentes e no processo educativo de maneira geral.

Considerando o percurso proposto, o presente artigo foi dividido em três partes: a primeira tem o propósito refletir sobre os saberes pedagógicos dos docentes segundo investigação dos autores Tardif (2010), Pimenta (1999) e Saviani (1996). Na segunda, já de posse dos dados da pesquisa analisamos o que os docentes e acadêmicos entendem por saberes docentes e a prática pedagógica. Por fim, reservamos um espaço para as considerações finais delineadas acerca dos saberes docentes, mesmo que partindo de perspectivas conceituais e tipológicas diferentes, o que é preciso para garantir a formação e a prática pedagógica.

## 2 CONTEXTUALIZANDO OS SABERES DOCENTES

É extremamente importante que se reconheça que a docência, independentemente de seu nível de ensino, vai além das atividades desenvolvidas em sala de aula. Logo, a docência universitária transcende a transmissão de conteúdo. É necessário que o docente tenha o conhecimento científico e didático-pedagógico suficiente para ser capaz de criar um ambiente de ensino e aprendizagem que promova a liberdade de pensamento e a construção do conhecimento.

A docência universitária exige que docentes e discentes trabalhem juntos a fim de promover a reflexão e a análise crítica dos conteúdos apresentados. Dessa forma, é possível alcançar o verdadeiro objetivo da educação universitária, ou seja, a formação de cidadãos conscientes e autônomos.

Diante desta reflexão, entende-se que o conceito de saber docente é constituído por outros saberes derivados do conhecimento global, pedagógico e da experiência profissional. Tardif e Gauthier (1996, p. 11) apontam como saber docente “[...] um saber composto de vários saberes oriundos de fontes diferentes e produzidos em contextos institucionais e profissionais variados”.

De acordo com Tardif (2010), é importante entender que o professor é um profissional que deve possuir um conjunto de saberes que lhe permita desempenhar suas funções de forma eficaz. Ele situa o saber do professor a partir de seis fios condutores: saber e trabalho; diversidade do saber;

temporalidade do saber; experiência do trabalho enquanto fundamento do saber; saberes humanos a respeito de saberes humanos e saberes e formação de professores.

Conforme o autor estes fios condutores caracterizam o saber docente como sendo “[...] um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2010, p. 36).

O autor chancela que os docentes possuem a capacidade e habilidade de criar novos saberes, embora possam adquirir informações de outras fontes, seu papel é o de organizar e apresentar esses saberes de forma apropriada para possam ser compreendidos. Portanto, cabe ao docente não ser apenas um transmissor de saberes, mas também criador de novos saberes, por meio da reflexão, da análise crítica, da experimentação e de outras atividades, que possam contribuir para o desenvolvimento de novos conhecimentos.

Tardif (2010), classifica os saberes docentes em quatro, como se pode verificar no quadro 1. O autor sustenta a importância da construção dos saberes no processo de formação, no domínio dos conhecimentos construídos ao longo da história, nas necessidades curriculares e nos momentos de prática, de vivências nas situações do cotidiano escolar.

**Quadro 1:** Classificação dos saberes docentes segundo Tardif (2010)

Saber	Definição
Saberes da formação profissional	É o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de ensino durante o seu processo de formação inicial e/ou continuada. Também consiste no conjunto dos saberes da formação profissional os conhecimentos pedagógicos relacionados às dimensões teóricas, metodológicas e didáticas da prática docente (saber-fazer), legitimados cientificamente e igualmente transmitidos aos professores ao longo do seu processo de formação.
Saberes disciplinares	São aqueles adquiridos através das disciplinas da formação inicial e continuada do professor nos diferentes campos do conhecimento. Estes saberes sociais definidos e selecionados pela instituição universitária e incorporados na prática docente (Linguagem, Ciências Exatas, Ciências Humanas, Ciências Biológicas, etc.) são produzidos e acumulados pela sociedade ao longo da história da humanidade, administrados pela comunidade científica e o acesso a eles deve ser possibilitado por meio das instituições educacionais.
Saberes curriculares	São os conhecimentos apropriados pelos professores apresentados pelas instituições educacionais em seus programas escolares bem como, a forma que devem ser transmitidos pelos professores, sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos).
Saberes experienciais	São aqueles que procedem da experiência profissional dos professores, vivenciados no espaço escolar bem como nas relações estabelecidas com colegas de profissão e alunos. “Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de <i>habitus</i> e de habitualidades, de saber-fazer e de saber-ser.” (p. 39).

**Fonte:** Criado pela autora a partir de Tardif (2010, p. 36-39).

Ainda em consonância com Tardif (2010), o docente ideal:

[...] é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos (p. 39).

Pimenta (1999), revela em seus estudos os saberes da docência ressaltando a importância de mobilizar os saberes da experiência, a fim de mediar o processo de construção da identidade profissional do professor. A autora caracteriza os saberes da docência segundo a organização apresentada no quadro 2.

**Quadro 2:** Classificação dos saberes docentes por Selma Pimenta (1999)

Saber	Definição
Da experiência	Entende-se que são aqueles saberes adquiridos no espaço escolar, desde quando aluno, tendo como exemplo seus professores, assim como o que é produzido em seu cotidiano, num exercício permanente de reflexão sobre sua prática e troca de experiências com outros professores.
Do conhecimento	Compreende a revisão da função da escola na transmissão dos conhecimentos e as suas especialidades num contexto contemporâneo. Este saber se dá através da formação e refere-se ao conhecimento científico que o professor necessita ter para ensinar.
Pedagógico	Abrange os saberes específicos da docência motivados pelas necessidades pedagógicas reinventando-se a partir de sua prática social.

**Fonte:** Criado pela autora embasado nos estudos de Pimenta (1999, p. 21-25).

Para a autora citada acima, é importante que seja superada a fragmentação entre os diferentes saberes, considerando a prática social como objetivo central, possibilitando, assim, uma ressignificação dos saberes na formação dos docentes.

Tanto Tardif quanto Pimenta ressaltam a necessidade que há na atualidade, em torno de uma reconfiguração da prática docente para que haja avanços na qualidade da educação e um maior reconhecimento de tal profissão. E nesta ação conjunta se envolvem com a concepção de Saviani (1996) sobre os saberes necessários à prática do professor à sua prática educativa.

Saviani (1996) destaca que os saberes fundamentam o trabalho do educador e não somente a técnica de ensino. Defende que o educador deve possuir conhecimento sobre a natureza da educação, desenvolver habilidades para identificar os problemas educacionais e buscar soluções para eles, bem como conhecer os princípios pedagógicos e teóricos que estão na base da educação. Além disso, o pesquisador deve conhecer as fontes das ideias pedagógicas e suas implicações na prática educativa.

Para Saviani a formação de um educador envolve, então, o domínio de saberes de diferentes naturezas, categorizando-as conforme a representação no quadro 3.

**Quadro 3:** Classificação dos saberes docentes segundo Saviani (1996)

Saber	Definição
Saber atitudinal	Compreende competências que envolvem à identidade e personalidade do educador tais como disciplina, pontualidade, coerência, clareza, justiça e equidade, diálogo, respeito às pessoas dos educandos, atenção às suas dificuldades, etc.
Saber crítico-contextual	Trata-se do conhecimento que o educador tem sobre a sociedade bem como a compreensão do contexto com base no qual e para o qual desenvolve-se o trabalho educativo.
Saberes específicos	Refere-se ao conhecimento que integram seu componente curricular.
Saber pedagógico	São os conhecimentos produzidos pelas ciências da educação e explicitados nas teorias educacionais, visando articular com o trabalho educativo definindo assim a identidade do educador diferenciando-o dos demais profissionais ligados ou não a educação.
Saber didático-curricular	Consiste no domínio do saber-fazer, e implica não apenas os procedimentos técnico-metodológicos, mas na gestão do conjunto de saberes que o educador deve dominar.

**Fonte:** Criado pela autora a partir dos estudos de Saviani (1996, p. 148-149).

É importante destacar que os três autores referenciados partilham de ideias semelhantes onde entendemos que para ensinar é necessário que o docente desenvolva habilidades pedagógicas, como: planejamento, organização e motivação. Além de conhecer tanto a realidade dos discentes quanto os conteúdos a serem ensinados.

Cabe ainda ao docente, entender como os discentes aprendem e reconhecer as diferentes formas de aprendizagem para atingir o objetivo de ensinar. Assim como, deve selecionar cuidadosamente os materiais e as atividades que serão utilizadas para ensinar, bem como utilizar técnicas de ensino eficazes, como a explicação, a demonstração, a discussão e a avaliação. Por fim, é função primordial ter a consciência de seu papel no ensino-aprendizagem.

### 3 METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A pesquisa apresentou uma investigação de natureza qualitativa estabelecendo comunicação com o objeto de estudo, considerando esse contexto como ponto inicial para interpretar a realidade dos sujeitos investigados.

Para Bogdan e Biklen (1994),

Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objetivo de investigar os fenômenos em toda a sua complexidade e em contexto natural. Ainda que os indivíduos que fazem investigação qualitativa possam vir a selecionar questões específicas à medida que recolhem os dados, a abordagem à investigação não é feita

com o objetivo de responder a questões prévias ou de testar hipóteses. Privilegiam, essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação. (p. 16).

A pesquisa também se apresentou de forma descritiva, pois segundo Bogdan e Biklen (1994), ao levantar dados descritivos, “os investigadores abordam o mundo de forma minuciosa” (p. 49), já que a abordagem de investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que “nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo” (p.49).

A definição do universo da amostragem foi por critério de conveniência. De acordo com Oliveira (2017) nesse cenário (não probabilístico), os elementos são selecionados por conveniência ou facilidade para o pesquisador uma vez que esse tipo de amostra tem a vantagem de permitir que a escolha desses elementos e a coleta de dados sejam relativamente acessíveis em termos de sua representatividade da população.

Esta pesquisa além do aspecto qualitativo se apresenta como pesquisa bibliográfica, segundo Marconi e Lakatos (2003), visa situar o pesquisador em relação a “[...] tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravada” (p. 183).

De acordo com as autoras, a pesquisa bibliográfica possibilita compreender que, se de um lado a resolução do problema levantado pode ser realizado por meio desta, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto à de campo exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar, podendo ser considerada o primeiro passo de toda pesquisa científica (1992, p. 44).

Os dados foram obtidos pelo instrumento semiestruturado com docentes e discentes do Ensino Superior, buscando identificar, prioritariamente, os saberes do professor que atua nessa etapa em diferentes instituições (públicas) conforme descrição nas tabelas 1, 2 e 3.

**Tabela 1:** Identificação dos acadêmicos sujeitos da pesquisa

Número total de sujeitos	Sexo		Idade							Semestre que está cursando		
	Fem	Masc	17 anos	18 anos	20 anos	22 anos	23 anos	28 anos	30 anos	1º	7º	9º
11	9	2	1	1	1	4	1	2	1	7	3	1

**Fonte:** Criada pela autora.

**Tabela 2:** Identificação dos docentes sujeitos da pesquisa

Número total de sujeitos	Sexo		Idade						
	Feminino	Masculino	32 anos	36 anos	41 anos	43 anos	50 anos	55 anos	57 anos
8	7	1	1	1	1	1	1	1	2

Fonte: Criada pela autora.

**Tabela 3:** Tempo de atuação no Ensino Superior dos docentes sujeitos da pesquisa

<i>Tempo de atuação no Ensino Superior</i>							
1 ano	2 anos	5 anos	6 anos	15 anos	17 anos	22 anos	32 anos
1	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Criada pela autora.

Dentre os docentes envolvidos na pesquisa todos atuam em instituições pública de ensino, destes 6 (seis) atuam na área de educação, 1 (um) atua em zootecnia e 1 (um) em ciências da religião. Observamos ainda que esses docentes saíram da graduação entre 4 (quatro) e 33 (trinta e três) anos atrás o que demonstra uma possível variedade de experiências e conhecimentos que eles trazem para a sua atuação em sala de aula.

Após essa etapa iniciamos um trabalho de revisão bibliográfica acerca dos saberes pedagógicos necessários ao professor universitário, considerando os enfoques teóricos de diversos autores que fundamentam o estudo, possibilitando reflexões sobre conhecimentos teóricos já produzidos sobre o tema.

Os questionários para os professores e alunos do Ensino Superior (Anexo 1 e 2) foram respondidos de forma anônima, desta forma suas respostas foram identificadas neste trabalho por siglas da seguinte maneira:

- P<sub>1</sub>, P<sub>2</sub>, P<sub>3</sub> ... P<sub>8</sub> – professore atuante no Ensino Superior;
- A<sub>1</sub>, A<sub>2</sub>, A<sub>3</sub> ... A<sub>11</sub> – aluno atuante no Ensino Superior.

A última etapa da pesquisa caracterizou-se pela análise e interpretação dos dados obtidos na entrevista fazendo uma ponte com o referencial teórico pesquisado.

Os resultados das análises teóricas e dos dados foram efetuados de forma articulada e relacionados com os autores em debate.

#### 4 O QUE OS DOCENTES E DISCENTES FALAM SOBRE OS SABERES PEDAGÓGICOS

O presente subitem diz respeito aos saberes docentes e sua interligação com a capacitação dos professores, bem como com o próprio exercício do magistério. As investigações de Tardif (2010)

buscam compreender as percepções dos docentes sobre seus próprios conhecimentos, identificando que o saber docente se configura como um "saber plural", composto por uma variedade de saberes provenientes de diversas fontes, tais como instituições de formação, treinamento profissional, currículos e experiência prática (p.54).

Com base na concepção de pluralidade o autor argumenta que a classificação dos saberes docentes só faz sentido quando consideramos a origem de tais conhecimentos.

Nessa perspectiva o autor ressalta que o processo de aprendizagem da docência durante a licenciatura, Tardif (2010) evidencia que os saberes pedagógicos se apresentam como doutrinas que fornecem um arcabouço ideológico à profissão, assim como algumas formas e técnicas de saber-fazer.

Diante da análise das respostas dos docentes entrevistados, destacamos algumas que diz em respeito sobre a importância dos saberes pedagógicos na prática docente na Educação Superior.

Para o entrevistado P<sub>2</sub>, "os saberes pedagógicos são essenciais para nossa atuação profissional. Tão importante quanto o conhecimento a ser ensinado é o, como ensinar".

Shulman (2005), refere-se aos saberes da formação enquanto norteadores da prática docente, que o conhecimento do conteúdo é necessário, mas não suficiente para que a disciplina seja ensinada e aprendida com sucesso. É necessário que o docente conheça os elementos constitutivos do saber docente. Assim observamos essa consciência nos docentes, tendo em vista as palavras do entrevistado P<sub>4</sub>:

[...] Como em qualquer espaço educativo é preciso buscar atualização e formas de trabalhar que se aproximem dos alunos e possibilitem que a aprendizagem aconteça. Assim o trabalho no ensino superior também exige saber os pedagógicos que tornem a formação mais qualificada e que se aproxime do contexto de atuação profissional.

Tardif (2010, p. 54) destaca que os saberes experienciais:

[...] surgem como núcleo vital do saber docente, núcleo a partir do qual os professores tentam transformar suas relações de exterioridade com os saberes em relações de interioridade com sua própria prática. Neste sentido, os saberes experienciais não são saberes como os demais; são, ao contrário, formados de todos os demais, mas retraduzidos, "polidos" e submetidos às certezas construídas na prática e na experiência.

Compreendemos que os saberes da experiência são reconhecidos pelos docentes, considerando a seguinte afirmação: "É, fundamental pois além dos saberes teóricos os pedagógicos também devem ser fundamentadores da prática pedagógica" (P<sub>8</sub>). Percebe-se que para esse entrevistado é importante combinar saberes teóricos e pedagógicos como fundamentos para a prática pedagógica.

Segundo Nunes (2001), “Saberes pedagógicos são aqueles relacionados às metodologias e didáticas desenvolvidas em sala”. Com base nesta afirmação, questionamos os discentes sobre o que acreditam que estes saberes são importantes para o desempenho dos docentes?

Dentre as respostas analisadas o entrevistado A<sub>2</sub> afirma: “O aprendizado não é universal, cada pessoa aprende de sua maneira, no seu tempo, e também tem a questão social, então o professor que relaciona métodos com didáticas ele facilita a vida do estudante e o aprendizado”.

Entendemos que a experiência docente não pode ser limitada ao momento em que ele inicia sua prática, Tardif (2010, p. 71) afirma que “a socialização é um processo de formação do indivíduo que se estende por toda a história de vida e comporta rupturas e continuidades”.

Um dos entrevistados expressa-se sobre a articulação de saberes dizendo: “Não só estes, mas também os saberes advindos dos alunos, procurar intercalar ambos os saberes”. (A<sub>3</sub>)

Diante dessa análise percebemos que, ao olhar para os saberes experienciais devemos considerar os conhecimentos provenientes da experiência como alunos apreendidos através da observação dos seus antigos professores e da vivência que os atuais professores obtiveram em seu passado enquanto discente.

Durante o percurso da docência os docentes deparam-se com diversos caminhos que podem dar novos significados a todos os saberes do conteúdo, do conhecimento pedagógico e da experiência dando sua própria identidade, na tentativa de construir sua própria prática.

Ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho para adaptá-los e transformá-los pelo e para o trabalho. A experiência de trabalho, portanto, é apenas um espaço onde o professor aplica saberes, sendo ela mesma saber do trabalho sobre saberes, em suma: reflexividade, retomada, reprodução, reiteração daquilo que se sabe naquilo que se sabe fazer, a fim de produzir sua própria prática profissional. (TARDIF, 2010, p. 21).

Assim sendo, percebemos que o sucesso do docente e a realização profissional estão também diretamente ligados ao sucesso de seus alunos. E esta afirmação também entendido pelos discentes.

“[...] Os saberes fornecem um conhecimento mais adequado quanto ao ensino e aprendizagem dos alunos e norteiam os professores quanto ao seu agir e falar, para que assim possam ajudar na formação de futuros profissionais de sucesso”. (A<sub>8</sub>)

Nessa perspectiva, entendemos que a prática reflexiva é fundamental na construção dos saberes pedagógicos, onde sua profissão vai se desvelando à medida que o professor propicia diferentes momentos entre: o conhecimento teórico-acadêmico, a cultura escolar e a reflexão sobre a prática docente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo apresentar as percepções e abordagens teóricas de Pimenta, Tardif e Saviani em relação aos saberes profissionais um tema que se propõe como proposto fundamental para a reflexão sobre a formação docente.

Foi possível identificar informações relevantes, mesmo que partindo de perspectivas conceituais e tipológicas diferentes. Destacando as diversas abordagens que devem fazer parte das formações tais como: a cultural, científica, pedagógica e disciplinar, aliadas à formação prática.

No percurso do estudo atrelado a esta produção, o movimento de conhecer acerca dessas teorias de ensino nos proporcionou a possibilidade de aprimorar os saberes docentes, a partir de estudos detalhados de suas experiências práticas e reflexões teóricas. Assim como, buscar novas estratégias de ensino, inovação e formação continuada, procurando desenvolver habilidades necessárias para uma atuação pedagógica eficaz.

Também identificamos por meio dessa pesquisa, no âmbito das publicações encontradas sobre a temática, um número significativo e crescente de pesquisas e estudos que visem a prática docente evidenciando a importância dos saberes docentes para a qualidade do ensino.

Nesse contexto, um elemento que merece destaque diz respeito a ênfase na profissionalização docente, considerando necessidade de que os professores estejam constantemente em processo de formação. Tais aspectos, apresentam-se aliados à preocupação em se encontrar meios para que os professores possam acessar às informações necessárias para desenvolver seus saberes docentes, como também o uso cada vez mais difundido de tecnologias da informação e comunicação na formação de professores.

Portanto, faz-se necessário que os profissionais da educação desenvolvam ações para ampliar o conhecimento sobre o processo pedagógico e a consciência de sua prática, tal como a participação em cursos de formação e atualização, a realização de pesquisas, a leitura de materiais acadêmicos, a troca de experiências com outros profissionais, entre outras. Dessa forma, os profissionais da educação poderão desenvolver um maior grau de consciência sobre a sua ação pedagógica, o que contribuirá para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

## REFERENCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

ISAIA, S. M. A. **Desafios à docência superior: pressupostos a considerar**. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. Docência na educação superior. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. p. 65-86.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamento da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

NUNES, C. M. F.. (2001). Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. *Educação & Sociedade*, 22(74), 27–42. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302001000100003>. Acessado em 15 de dezembro de 2022.

OLIVEIRA, Marta Olivia Rovedder De et al. **ANÁLISE DA QUALIDADE DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS DA ÁREA DE MARKETING PUBLICADOS NO BRASIL: AS PESQUISAS|SURVEYNA DÉCADA DE 2000**. REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre) [online]. 2017, v. 23, n. 1 [Acessado 13 Janeiro 2023], pp. 54-87. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-2311.024.55683>>. ISSN 1413-2311.

PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SAVIANI, D. **Os saberes implicados na formação do educador**. In: BICUDO, M. A.; SILVA JUNIOR, C. A. (Org.). Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade. São Paulo, SP: Unesp, 1996. p. 145-155.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TARDIF, M; GAUTHIER, C. **O saber profissional dos professores – fundamentos e epistemologia**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE O SABER DOCENTE, 1996, Fortaleza. Anais... Fortaleza, CE: UFCE, 1996. (mimeo).

Recebido em: 5 de junho de 2023.

Aprovado em: 27 de setembro de 2023.

Link/DOI: <https://doi.org/10.30681/rep.v14i3.11248>

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus Francisco Beltrão PR, Professora na rede Municipal de Ensino de Francisco Beltrão PR, integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa Sociedade, trabalho e educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (GESTE/UNIOESTE). Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

*Curriculum Lattes:* <https://lattes.cnpq.br/2973649751421286>

*ORCID:* <https://orcid.org/0000-0002-7655-9201>

*E-mail:* [valdycleya@hotmail.com](mailto:valdycleya@hotmail.com)

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), professora do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE-FB. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa Sociedade, trabalho e educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (GESTE/UNIOESTE). Francisco Beltrão-Paraná, Brasil.

*Curriculum Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/6006133117596626>

*ORCID:* <https://orcid.org/0000-0003-0284-7611>

*E-mail:* [Sueli\\_ricomar@hotmail.com](mailto:Sueli_ricomar@hotmail.com)

## APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES UTILIZADO NA COLETA DE DADOS DA PESQUISA

Esta entrevista tem por objetivo realizar uma pesquisa de campo para a disciplina de Docência no Ensino Superior, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação/PPGEFB, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Francisco Beltrão.

É importante se destacar que ela não tem por finalidade fazer uma avaliação de sua prática, mas sim coletar dados para posteriormente se desenvolver um estudo que irá compor o trabalho final da disciplina. **Os nomes dos respondentes do questionário não serão revelados**, garantindo o sigilo da pesquisa.

Professora: Egeslaine de Nez

### CARACTERIZAÇÃO:

Sexo

Idade

Graduação

Ano de conclusão

Fez ou está fazendo algum tipo de Especialização (Pós-Graduação) ou Mestrado?

Em que área?

Tipo de instituição que leciona?

Disciplinas que leciona atualmente?

### QUESTIONAMENTOS:

1. Quanto tempo atua como professor(a) na educação superior?
2. Por que escolheu lecionar nesta modalidade de ensino?
3. Antes de atuar em sala de aula, você teve algum tipo de preparação/formação para iniciar sua prática docente? Qual?
4. Você utiliza metodologias diferenciadas em sala de aula? Quais?
5. Você procura refletir suas práticas docentes? Se sim, com que frequência faz isso?
6. Você realiza avaliações para verificar como está sua atuação em sala de aula? Em que situações? De que forma faz?
7. Você considera importante os saberes pedagógicos na prática docente na Educação Superior? Justifique sua resposta.

## APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO PARA ACADÊMICOS UTILIZADO NA COLETA DE DADOS DA PESQUISA

Esta entrevista tem por objetivo realizar uma pesquisa de campo para a disciplina de Docência no Ensino Superior, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação/PPGEFB, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Francisco Beltrão.

É importante se destacar que ela não tem por finalidade fazer uma avaliação de sua prática, mas sim coletar dados para posteriormente se desenvolver um estudo que irá compor o trabalho final da disciplina. **Os nomes dos respondentes do questionário não serão revelados**, garantindo o sigilo da pesquisa.

Professora: Egeslaine de Nez

### CARACTERIZAÇÃO:

Sexo

Idade

Semestre que está cursando

### QUESTIONAMENTOS

1. Dentre as disciplinas do seu curso, existe alguma que você tem maior dificuldade? Quais e por quê?
2. Os professores utilizam metodologias diferenciadas no desenvolvimento de suas aulas? Quais metodologias e em quais disciplinas?
3. Você percebe que as aulas são desenvolvidas de maneira a favorecer a aprendizagem dos alunos? Justifique sua resposta.
4. Seu professor procura estabelecer um relacionamento adequado no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem com os alunos? Justifique sua resposta.
5. Você acredita que se o seu professor utilizasse outras metodologias no desenvolvimento das aulas facilitaria a compreensão das matérias? Justifique sua resposta.
6. Em sua opinião, quais são as principais características de um bom professor da Educação Superior?
7. “Saberes pedagógicos são aqueles relacionados às metodologias e didáticas desenvolvidas em sala” (NUNES, 2001). Com base nesta afirmação, você acredita que estes saberes são importantes para o desempenho dos professores? Justifique sua resposta.